

ANÁLISE DO IMPACTO DA INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO NO INTERIOR DE SÃO PAULO

ANALYSIS OF THE IMPACT PHARMACEUTICAL INTERVENTION IN A CANCER HOSPITAL IN THE INTERIOR OF SÃO PAULO

ROBERTA THAIS BORDIN¹, LUCIANO ALMEIDA DOS SANTOS FILHO², MATEUS WENDELL DE MORAES REZENDE³, CARLLINI BARROSO VICENTINI^{4*}, VANESSA REGINA MACIEL UZAN⁵

1. Farmacêutica. Pós-graduada em Farmacologia Clínica e Atenção Farmacêutica. Atua no Hospital de Câncer Infantojuvenil de Barretos, São Paulo, Brasil; 2. Enfermeiro. Interno de medicina da FAPAC/ITPAC Porto Nacional-TO, Brasil; 3. Interno de medicina da FAPAC/ITPAC Porto Nacional-TO, Brasil; 4. Cirurgião Dentista. Doutor pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, São Paulo, Brasil. Docente da FAPAC/ITPAC, Porto Nacional-TO, Brasil; 5. Farmacêutica. Mestre em Ciências da Saúde pelo Hospital de Câncer de Barretos-SP, Brasil. Docente da FAPAC/ITPAC Porto Nacional-TO, Brasil.

* Avenida Ibanez Aires, 925, Setor Aeroporto, Porto Nacional, Tocantins, Brasil. CEP: 77500-000. carlliniil@hotmail.com.br

Recebido em 20/09/2018. Aceito para publicação em 10/10/2018

RESUMO

A atenção farmacêutica é entendida como a dispensação responsável da terapia medicamentosa. Este artigo objetivou avaliar o perfil das interações medicamentosas potenciais em prescrições médicas. Desenvolveu-se uma análise retrospectiva de janeiro a dezembro de 2014 das intervenções farmacêuticas, com base no indicador mensal do Hospital de Câncer de Barretos – Fundação Pio XII. As possibilidades de interações e intervenções foram avaliadas por meio do recurso tecnológico “UpToDate Analisou-se um total de 15151 prescrições durante o período de janeiro a dezembro de 2014. As intervenções realizadas corresponderam a 2883 sendo 1892 aceitas, com média mensal de 157,67 intervenções. Foi verificada uma diferença significativa entre as proporções de intervenções aceitas e suas interações medicamentosas. Os erros de medicação constituem fator alarmante na terapêutica dos pacientes. Assim sendo, o trabalho desenvolvido por esse profissional torna-se fundamental no sentido de potencializar melhorias na segurança do paciente e consequentemente elevar a qualidade da assistência desenvolvida ficando evidente a necessidade de incluir o farmacêutico clínico nas equipes de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Farmacêutica; Prescrição de Medicamentos; Serviços Farmacêuticos.

ABSTRACT

Pharmaceutical care is understood as the responsible dispensation of drug therapy. This article aimed to evaluate the profile of potential drug interactions in medical prescriptions. A retrospective analysis was carried out from January to December 2014 of pharmaceutical interventions, based on the monthly indicator of the Hospital of Cancer de Barretos - Pio XII Foundation. The possibilities of interactions and interventions were evaluated through the technological resource "UpToDate A total of 15151 prescriptions were analyzed during the period from January to December 2014. The interventions performed

corresponded to 2883 of which 1892 were accepted, with a monthly average of 157.67 interventions. There was a significant difference between the proportions of accepted interventions and their drug interactions. Medication errors are an alarming factor in the therapy of patients. Thus, the work developed by this professional becomes fundamental in the sense of enhancing improvements in patient safety and consequently raise the quality of care developed, making evident the need to include the clinical pharmacist in the health teams.

KEYWORDS: Pharmaceutical attention. Prescription of medications. Pharmaceutical Services.

1. INTRODUÇÃO

A atenção farmacêutica é entendida como a dispensação responsável da terapia medicamentosa com vias a atingir resultados determinantes que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do enfermo¹. Nessa instância, o farmacêutico atua de modo efetivo na assistência ao paciente adquirindo responsabilidade na segurança e efetividade da farmacoterapia instituída ao paciente^{1,2}.

Historicamente os medicamentos vêm sendo utilizados com a intenção de aliviar e combater a dor, bem como curar doenças⁵. Levando em consideração todas as demandas existentes no que diz respeito à situação de saúde do sujeito, o uso concomitante de dois ou mais fármacos é corriqueiro, sejam estes administrados simultaneamente ou sequencialmente³⁻⁵. Assim sendo, duas consequências possíveis devido a associação de medicações são o indiferentismo farmacológico e a interação farmacológica/medicamentosa^{6,8}.

A polifarmácia que está associado ao uso concomitante de vários medicamentos, eleva a possibilidade de interações entre os fármacos. No ambiente hospitalar, tal ocorrência é particularmente

crítica uma vez que os pacientes tendem a receber diversas drogas ao longo da internação⁷.

Uma crescente atenção tem sido direcionada para as interações medicamentosas, nos últimos anos, principalmente, no meio hospitalar. Muitos programas informatizados vêm sendo desenvolvidos e são apontados na literatura como importante ferramenta na revisão de prescrições médicas. Estes, quando utilizados em hospitais, demonstram resultados satisfatórios, visto que se mostram capazes de reduzir as interações medicamentosas. Sendo relatado como vantagens a agilidade na análise das prescrições, a redução de erro de medicação, o tempo de internação e diminuição dos gastos⁹⁻¹¹.

Deste modo, surge a iminência por investigações científicas que caracterizem a atenção farmacêutica desenvolvida bem como as ferramentas facilitadoras para a execução de tal trabalho. Além disso, a avaliação da eficácia e efetividade dos novos softwares em uso constituem elemento significativo na melhoria da qualidade da assistência prestada.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, analítico e retrospectivo baseado na medida numérica de variáveis objetivas com ênfase em comparação de resultados e uso de técnicas para proceder com a análise estatística dos dados obtidos.

Os dados analisados nesta investigação foram referentes aos indicadores mensais do setor de farmácia clínica baseado nas prescrições dos pacientes internados no Hospital de Câncer de Barretos – Fundação Pio XII entre janeiro a abril de 2014.

Os indicadores foram comparados entre esses dois períodos por meio do Teste Mann-Whitney e, além disso, eventualmente verificamos a correlação entre os indicadores utilizando o Coeficiente de Correlação de Sperman com o teste de significância, adotada de 5%.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética e Pesquisa (CEP) da Fundação Pio XII – HCB (processo 978/2015). Os dados foram coletados com base nas informações acerca dos indicadores mensais de farmácia clínica referente às prescrições de cada unidade de internação sem a extração de dados que possibilitem a identificação dos sujeitos envolvidos.

3. RESULTADOS

Analisou-se um total de 15151 prescrições durante o período de janeiro a dezembro de 2014 referentes às unidades de internação supracitadas. As intervenções realizadas corresponderam a 2883 sendo 1892 intervenções aceitas, uma média mensal de 157,67 intervenções aceitas – Desvio Padrão (DP) de 58,992 – e mediana de 137, 50 com variação mínima de 110 e máxima de 325.

Entre os meses de janeiro a abril, a qual houve contato médico e farmacêutico, quando as intervenções foram realizadas diretamente no prontuário, a média de intervenções farmacêuticas propostas foi de 217,75 (DP 84,760), numericamente menor, se comparado a mesma

média, aos meses de maio a dezembro, quando as intervenções foram realizadas diretamente no prontuário, que atingiu a marca de 251,5 intervenções (DP 71,773). Entretanto, a média de intervenções aceitas entre os meses de janeiro a abril equivale a 205,25 intervenções (DP 86,288), superando em 53,30% a média referente aos meses seguintes (138,88 e DP 18,357), representados nas Figuras 1 e 2:

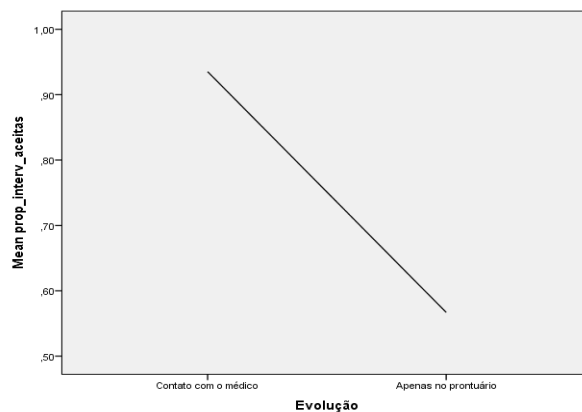


Figura 1. Teste Mann-Whitney – Proporção das intervenções aceitas versus tipo de evolução. Eixo y corresponde a proporção de intervenções aceitas (variação entre 1 e 0,5) versus modo na qual a intervenção foi realizada (contato entre médico e farmacêutico ou diretamente no prontuário). A linha oblíqua existente entre os modos de intervenção reflete a significância entre as amostras analisadas.

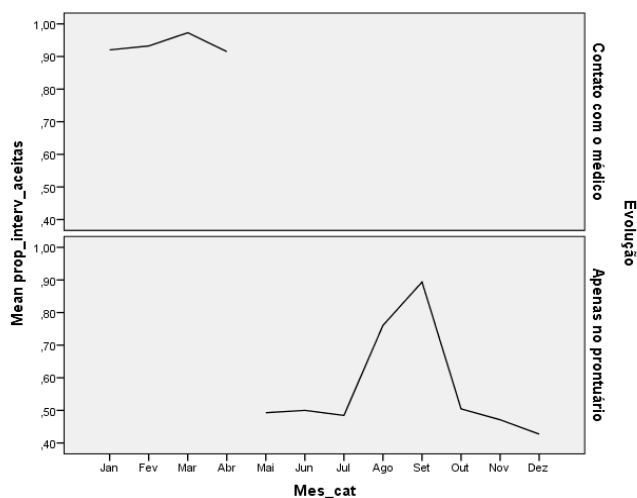


Figura 2. Correlação de Sperman - Relação entre intervenções realizadas e aceitas durante os meses versus tipo de evolução. Representação gráfica correspondente as correlações entre proporção de intervenções aceitas (eixo y) e os meses analisados (eixo x). Observa-se que no primeiro período do ano analisado, a correlação flutua acima de 0,9. Em contraposição, após o mês de maio, quando houve mudança no modo de realizar as intervenções, esse índice sobrepassa 0,9 apenas no mês de setembro, ficando abaixo de 0,8 nos demais meses.

Referente às intervenções correspondentes sobre dosagem e a subdosagem foram desenvolvidas 799 intervenções referentes a sobredoses de medicamentos (105 quando o médico e farmacêutico tiveram contato e 694 intervenções realizadas diretamente no prontuário) em contraposição a 81 intervenções desenvolvidas devido à subdosagem de fármacos (17 quando médico

e farmacêutico tiveram contato e 64 intervenções por superdosagem realizadas diretamente no prontuário). Como mostrado na tabela 3, as intervenções por superdosagem superam em mais de 900% aqueles referentes à subdose.

Tabela 2. Intervenções farmacêuticas realizadas devido a sobredosagem ou subdosagem de medicamentos.

Evolução	Intervenções Realizadas			
	Sobredosagem			
	Valor absoluto	Mediana	Mínimo	Máximo
Contato com médico	105	25,500	12,0	42,0
Evolução prontuário	694	82,500	14,0	167,0
Evolução	Intervenções Realizadas			
	Subdosagem			
	Valor absoluto	Mediana	Mínimo	Máximo
Contato com médico	17	2,50	2,0	10,0
Evolução prontuário	64	6,50	5,0	14,0

Ao que tange as medicações, foram prescritos 137728 medicamentos de acordo com os dados coletados referentes aos 12 meses, destes, após as intervenções realizadas, 540 fármacos foram suspensos e 381 novas drogas tiveram sua prescrição realizada. As interações medicamentosas contabilizaram 5279 referentes ao período analisado, sendo o mínimo de interações constatados no mês de janeiro (173) e máximo referente ao mês de outubro, obtivendo 769 interações medicamentosas. Interações medicamentosas risco X aceitas atingiram aproximadamente 4,05% (214) do total analisado e as interações medicamentosas risco D, 6,38% (335).

4. DISCUSSÃO

O estudo atual investigou o perfil das interações medicamentosas ocorridas nas prescrições médicas e as intervenções realizadas pelo farmacêutico durante o ano de 2014 em um Hospital de Câncer no interior de São Paulo⁶⁻⁸. Os resultados apontaram que cerca de 19% das prescrições analisadas tiveram intervenções realizadas ao longo de todo o período investigado, apresentando um valor mais elevado quando comparados a outros estudos analisados nos quais os autores informaram que houve 1 intervenção realizada para cada 7 prontuários averiguados, ou seja, algo em torno de 14%¹².

Os dados foram segregados em duas amostras: intervenções realizadas havendo contato médico e farmacêutico (janeiro a abril) e intervenções realizadas pelo farmacêutico diretamente no prontuário (maio a dezembro)^{1,2}. A amostra obtida apontou uma maior aceitabilidade farmacêutica no primeiro grupo, cerca de 93% do total das intervenções enquanto, no segundo grupo, 53,45% das intervenções farmacêuticas foram aceitas⁵.

Outro fator de suma importância analisado foram as interações medicamentosas, observadas com o auxílio da ferramenta "UpToDate", com especial atenção para as interações risco D (fármacos com potencial interação clinicamente significativo, devendo modificar a terapia e ações que resultem na minimização da toxicidade inerente ao uso concomitante de outros fármacos) e interações caracterizadas como risco X (apresenta grandes chances de interação entre fármacos clinicamente significativo, resultado de interação medicamentosa, apresentando mais riscos do que benefícios, sendo contraindicado o uso simultâneo)⁹⁻¹¹.

A análise apontou que do total de interações medicamentosas pontuadas pelo farmacêutica ao longo de 2014, 4% foram aceitas como sendo de risco X e cerca de 6,3%, risco D. segregando os achados em grupo 1 (interações entre janeiro a abril) e grupo 2 (interações entre maio e dezembro), no primeiro quadrimestre houve uma média total de interações de 8,8% como risco X e 20%, risco D. Enquanto que esses valores decrescem após maio, sendo que na média, 3% das interações risco X e 3,4%, risco D, o que evidencia uma maior aceitação das interações notificadas quando o médico e farmacêutico estão em contato^{12,13}.

O padrão encontrado favorece discussões no que diz respeito a atuação da equipe multiprofissional. O contato entre os integrantes da equipe tem potenciais elevados de resultar em intervenções benéficas ao paciente⁶⁻⁸. Além disso, a discussão entre o corpo técnico favorece o olhar holístico, elevando a qualidade da assistência prestada, como afirmado em estudo realizado em outra instituição de atendimento a pacientes oncológicos¹³.

Por outro lado, fica evidente que uma falha da comunicação entre a equipe culmina em uma redução de intervenções farmacêuticas, corroborando a hipótese de que haja uma necessidade de efetiva comunicação entre os profissionais.

5. CONCLUSÃO

O número de intervenções farmacêuticas realizadas ao longo desse estudo evidenciou que cerca de 20% das prescrições realizadas tiveram intervenções propostas pelo farmacêutico clínico. Entretanto, houve um grau de aceitabilidade variado ao modo no qual era realizado, evidenciando maior aceitação quando médico e farmacêutico estão em contato. O estudo mostrou que a atividade desenvolvida pelo farmacêutico promove melhorias nas prescrições e que a comunicação da equipe é fator determinante no desempenho das atividades inerentes ao farmacêutico.

REFERÊNCIAS

- [1] Hepler CD, Strand LM. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. *American Journal of Hospital Pharmacy*, 1990; 47(3):533-543.
- [2] Organização Panamericana de Saude. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: proposta, 2002; Brasília.
- [3] Brasil. Conselho Federal de Farmácia. Resolução n.º 357, de 20 de abril de 2001. Aprova o Regulamento Técnico de Boas Práticas de Farmácia. Resoluções do Conselho Federal de Farmácia, 34p., 2001.
- [4] Brasil. Ministério da Saúde. ANVISA. RDC n.º 214, de 18 novembro de 2006. Dispõe sobre boas práticas de manipulação de medicamentos para uso Humano em farmácias. *Diário oficial da União*, Brasília, 33p., dez. 2006.
- [5] Allan EL, Barker KN. Fundamentals of Medication Error Research. *Am J Hosp Pharm*, 1990; 47(5):555-571.
- [6] Osorio de Castro CGS, Teixeira CC. Interações Medicamentosas. *Farmacologia Clínica: Fundamentos da terapêutica racional*, 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- [7] Secoli SR. Polifarmácia: Interações e Reações Adversas no uso de medicamentos por idosos. *Rev Bras Enferm*, 2010; 63(1):136-140.
- [8] Moura CS, Ribeiro AQ, Magalhães SMS. Avaliação de interações Medicamentosas Potenciais em Prescrições Médicas do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil). *Lat. Am. J. Pharm*, 2007.
- [9] Codina C, Corominas N, Roca M, Tuset M, del Cacho E, Soy D, Gómez B, Pérez M, Massó J, Ribas J. Comparative Study of an Expert System Application in the Prescription of Medications. *Med Clin*, 1997. 109(14):538-541.
- [10] Del Fiol G, Rocha BH, Nohama P. Design, Implementation and Evaluation of a Clinical Decision Support System to Prevent Adverse Drug Events. *Stud Health Technol Inform*, 2000. 77:740-744.
- [11] Sehn R, Camargo AL, Ferreira, MBC. Interações medicamentosas potenciais em prescrições de Pacientes Hospitalizados. *Infarma*, 2003. 15(9-10).
- [12] Franklin BD, Mcleod M, Barber N. Comment on 'Prevalence, Incidence and Nature of Prescription Errors in Hospital Inpatients: A Systematic Review'. *Drug Saf*, 2010. 33(2):163-165.
- [13] Eduardo AM, Dias JP, Santos PK. Atenção Farmacêutica no Tratamento Oncológico em uma Instituição Pública de Montes Claros-MG. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saude*, 2012. 3(1):56-62.